

GRUPO DE PESQUISA:

ESTUDO DAS REDES PRODUTIVAS DO AGRONEGÓCIO

LÍDERES: Prof. Dr. Oduvaldo Vendrametto

Prof. Dr. João Gilberto Mendes dos Reis

INTEGRANTES: Profa. Dra. Irenilza de Alencar Nääs, Dr. Marcelo Tsuguo Okano, Dr. Samuel Dereste dos Santos, Dra. Sivanilza Teixeira Machado, Aguinaldo Eduardo de Souza, Alexandra Ferreira da Silva Cordeiro, Julio César Raymundo, Raquel Baracat Tosi Rodrigues da Silva, Renato Márcio Santos, Robert Ari Waker e Rodrigo Carlo Tolo

O Grupo de Pesquisa concentra-se, atualmente, em duas grandes ramificações do agronegócio: a logística de grãos e a pecuária de frangos, porcos, ovinos e suínos.

As pesquisas sobre o transporte e armazenagem de grãos, especificamente de soja e milho, têm consistido em visitas, observações, obtenção de dados qualitativos e quantitativos sobre as características em que as ações ocorrem a partir do plantio e da colheita na fazenda, do transporte do campo para o armazém da fazenda ou de empresas de armazenagem e destas, para a exportação, principalmente. Têm sido apontadas diversas falhas que ocorrem no processo resultando em perdas. Os índices de perdas estão ao longo da cadeia e são de difícil dimensionamento; começam na colheita em que o sistema, por falta de regulação e manutenção, pode perder até 3% dos grãos a serem colhidos. Espalham-se pela cadeia em toda atividade de movimentação, devido à fragilidade do transporte da roça para o armazém, que ocorre em carretas de tratores ou caminhões com carrocerias inadequadas que perdem grãos por frestas, vãos, vento, e dos silos ou armazéns para os depósitos dos portos.

Quanto à pecuária de frangos e porcos, a ambiência tem sido o foco das investigações. Foram pesquisados grandes produtores de porcos, visitadas pocilgas e feito acompanhamentos dos animais do ponto de produção até os frigoríficos de abate. Têm sido mostradas, por meio de artigos e teses, condições de maus tratos, utilização de descarga elétrica nos animais para fazê-los se locomover mais rapidamente. Além da sobrecarga no transporte por caminhões, não se respeita período de descanso, não se evitam os momentos de máxima insolação, provocando óbitos, com frequência. Nas granjas, a preocupação tem sido desenvolver metodologias que permitam avaliar fatores que provocam estresse e evitá-los, antes que o fenômeno se propague e afete outros ou todos os animais, com prejuízos incalculáveis.

Foram publicados inúmeros artigos em periódicos e anais de eventos sobre as pesquisas realizadas que podem ser encontrados nos Currículos Lattes dos diversos participantes do Grupo.